

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR NAS SÉRIES INICIAIS: A TESSITURA DA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Autora (1); Denilson Diniz Pereira Coautor (2); Marciana da Cruz Lima

(Universidade Federal do Amazonas-UFAM denilsondinizp@gmail.com, Universidade Federal do Amazonas-UFAM cialima@yhoo.com.br)

Resumo: A presente pesquisa objetivou investigar a construção da identidade durante a formação universitária no curso de Pedagogia especificamente na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Buscamos assim o diálogo dessa trajetória de um professor da Educação Básica em uma escola do município de Parintins-AM e a forma de como as experiências de vida contribuíram de forma significativa no processo de formação pessoal e profissional do mesmo. A partir de aportes teóricos nos estudos de Moran (2007), Saviani (2006), Silva (2003) e Veiga (2008) entre outros autores, constituindo em uma investigação de estudo de caso cujos dados coletados foram analisados à luz da análise textual discursiva de Moraes (2006). O diálogo visou contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre a formação docente a partir do exercício da profissão docente consolidando o processo de tornar-se professor pela articulação entre o conhecimento teórico-universitário, a cultura escolar, a reflexão sobre a prática e a sua subjetividade com a compreensão de que a docência não se reduz a fórmulas ou prescrições técnicas, mas a um fenômeno que agrega a complexidade do ser, do conhecer, do fazer e do conviver assim como de um saber sobre a prática, num contínuo de vir, proporcionando uma tessitura de sua prática em sala de aula e dando contexto a relação dual professor e aluno.

Palavras-chave: Saberes Docentes, Formação Superior, Mediação Didática.

Introdução

A partir do processo de formação universitária no curso de Pedagogia especificamente na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observa-se a necessidade do diálogo para a aquisição de conhecimentos objetivando contribuir para a prática docente, no entanto ao desenvolver uma pesquisa de cunho etnográfico a partir da disciplina Antropologia da Educação dialogada no terceiro período no ano de 2010 do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia Sociais - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, sendo esta proposta em uma escola municipal de Parintins-AM, foi possível observar que ainda existiam professores graduandos ou graduados, que demonstravam dificuldades na mediação didática dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

A partir dessa problemática levantou-se o seguinte objeto de estudo: O professor que está concluindo sua formação acadêmica utiliza os conhecimentos adquiridos na universidade,

para contribuir com a prática em sala de aula no processo de mediação didática dos conteúdos escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Neste pensar temos como questões norteadoras os seguintes pressupostos: De que modo à formação acadêmica em pedagogia do professor nos anos iniciais interfere em sua prática e na mediação didática dos conteúdos escolares? Como o educador deve mediar os conteúdos escolares desenvolvidos em sala de aula de modo a contribuir para uma aprendizagem significativa? Quais dificuldades didáticas e metodológicas que os docentes em formação acadêmica, enfrentam na mediação didática dos conteúdos em sala de aula?

Assim buscou-se compreender os processos de formação inicial do professor graduado em Pedagogia e como é desenvolvida a mediação didática dos conteúdos escolares em sala de aula nos anos iniciais em uma escola municipal de Parintins-AM?

É de fundamental importância conhecer as formas que o professor media os conteúdos em sala de aula assim como suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem dos educandos, analisando de que maneira a formação inicial do docente em pedagogia contribui para uma prática educativa mediadora e reflexiva, destacando os diferentes aspectos que dificultam a sua prática docente no processo de mediação didática dos conteúdos em sala de aula, portanto, essa investigação contribuirá com novas reflexões sobre a formação inicial do professor e seu fazer pedagógico em sala de aula.

Metodologia

Na busca por diálogos que permitissem reflexões sobre a formação universitária no curso de Pedagogia especificamente na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, propomos uma análise de quais saberes docentes construídos a partir dos conhecimentos universitários e de que forma os mesmos são influenciados pelos saberes práticos.

Observação direta aconteceu por meio do contato direto com o meio real onde o sujeito em estudo se encontra, e para Ludke e André (1986 p. 26) “A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva do sujeito”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias do sujeito [...]” Por meio da observação é que se tem o contato direto com o sujeito pesquisado, e assim identificar quais são as dificuldades que o professor em formação inicial apresenta nos conteúdos mediados.

No entanto a observação foi realizada com o intuito de investigar se o professor que concluiu recentemente a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia se utiliza dos conhecimentos dialogados na Universidade e se estes estão sendo utilizados para contribuir com a prática que está desenvolvendo em sala de aula, e possíveis dificuldades que impedem para que não aconteça a mediação didática dos conteúdos de forma compreensiva e satisfatória para os educandos.

O objeto da pesquisa foi um professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Parintins-AM, a escolha do professor participante da presente investigação foi intencional e fundamentou-se nos seguintes critérios de seleção: ingressou no curso superior após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; é egresso do ano de 2012 do Curso de Pedagogia - Habilitação para os anos iniciais do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA e atua na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental há menos de 01 ano. Houve a necessidade de estabelecer os critérios acima apresentados, a fim de descobrir similaridades para o presente estudo.

A partir das análises textuais discursivas propostas por Moraes e Galizazzi (2006), possibilitaram aproximações, reflexões e compreensões como o participante desta pesquisa enquanto docente, por meio da construção de um conhecimento que teve sua tessitura da prática em sala de aula.

A presente pesquisa está fundamentada no paradigma construtivista, com abordagem qualitativa ou naturalística do tipo de estudo de caso e apoiando-me em Ludke e André (1986) “desenvolver-se numa situação natural, rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

A coleta de informações para a constituição do *corpus* da presente investigação ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas, observação do cotidiano escolar por meio do diário de campo e análise documental. Para Ludke e André (1986) são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

As observações das práticas realizadas no interior da escola oportunizaram a verificação da coerência entre os aportes teóricos estudados na graduação com o discurso e a prática do docente, para que fossem analisados os saberes docentes construídos a partir dos conhecimentos universitários e como os mesmos são influenciados pelos saberes práticos.

Foi realizada pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, para isso foi necessário averiguar quais as dificuldades que o professor em formação inicial apresenta na

mediação dos conteúdos escolares e se esses comportamentos sofrem interferências do meio em que está inserido, Chizzotti (2008, p. 93) destaca:

A pesquisa é um processo para alcançar outra situação, e, ainda que pressuponha momentos distintos entre si, a singularidade de cada momento é parte de um todo, do qual todos são co-autores participantes do processo de produção do conhecimento a ser incorporado na ação.

A escolha da escola se deu em função da mesma atender alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental a qual permitiu realizar a pesquisa no 5º ano “A” dos anos iniciais no turno matutino, onde foram matriculados vinte oito educandos distribuídos por gênero entre catorze meninas e catorze meninos sendo que existem nesta classe dois alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem diagnosticada como Deficiência Intelectual (D.I.).

Diante disso o método de procedimento foi o estudo de caso onde me possibilitou ter um estudo aprofundado do objeto de pesquisa, visto que esse estudo permitiu ter um conhecimento mais detalhado do sujeito pesquisado, que possibilitou aproximação do objeto pesquisado, pois conforme Gil (2007, p. 54) o estudo de caso “[...] é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real [...]”.

E por fim foi aplicado um questionário, com perguntas fechadas e abertas para que o professor pudesse expor melhor sua opinião e sugestões sobre a pesquisa, paltados em Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 58).

Para melhor resultado dos estudos e visando alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu conforme as seguintes etapas.

A primeira etapa correspondeu ao levantamento da literatura sobre a temática do projeto de pesquisa. Nessa etapa foram selecionados os livros, textos e artigos impressos e em formato digital e revistas que possibilitou melhor compreensão sobre o tema pesquisado.

A segunda etapa se referiu à pesquisa de campo onde nesta fase foram coletados os dados por meio da observação direta/participativa, questionário e entrevista semiestruturada.

A terceira etapa desta pesquisa foi o processo de sistematização, análise e interpretação dos resultados coletados na pesquisa de campo. Será analisado tudo o que foi colhido na pesquisa para ter compreensão do que foi proposto pesquisar e procurar soluções para resolver a situação vivida.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada primeiramente por meio um questionário aplicado ao professor com quatorze perguntas abertas e fechadas organizadas com o intuito de desvendar sua vida escolar, o seu trabalho pedagógico e quais as reais dificuldades que vivencia diariamente em sala de aula e seguidas de uma entrevista semiestruturada gravada no qual foi elaborada com perguntas direcionadas ao objeto de estudo desta pesquisa; um professor graduado pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA no curso de Licenciatura em Pedagogia que concluiu sua formação acadêmica no ano de 2012.

Quando foi perguntado ao educador sobre seu papel na sociedade como professor atuante nos anos iniciais do ensino fundamental, o mesmo respondeu que: “[...] *tem a responsabilidade de desenvolver nos educandos com os quais trabalha, o senso de criticidade, de respeito, do saber científico para que estes se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres* [...]”, e para isso acontecer, procura oferecer leituras que fazem parte das problemáticas existentes na sociedade.

Diante do relato pelo professor, foi importante conhecer a sua trajetória de vida acadêmica, ou seja, como ela aconteceu e porque escolheu a profissão docente para trabalhar. Com isso o professor relatou: “[...] *que desde a sua infância pela sua dificuldade de vida já foi levado para esse caminho, visto que quando criança até os 6 anos de idade morava na área rural de Parintins-AM e quando veio para a cidade para continuar seus estudos já alfabetizado pelos seus pais, sendo a mesma de forma tradicional, onde o seu genitor escrevia o alfabeto e pedia para o mesmo repetir, pois quando voltasse queria o dever pronto, caso contrário, sofria com surras, sendo assim o principal motivo pela a escolha de ser professor, pois não queria isso futuramente para seus filhos* [...]”.

Sendo grande incentivo para a busca de uma formação melhor, pois o desejo de ser professor aconteceu na sua infância, mas quando chegou o momento de estudar o ensino médio em Parintins-AM por ser menor de idade teve que acatar as ordens da família na escolha do que estudar e por isso realizou os estudos a nível médio em Técnico em Contabilidade, pois naquela época em Parintins tinha somente os cursos de Magistério, de Técnico em Contabilidade e o Acadêmico, mas quando concluiu o estudo já era maior de idade e fez optou pelo desejo de infância o curso de Magistério, assim o período de estudo aconteceu no ano de 1999 a 2001, mas pelas circunstâncias da vida foi incluso no mercado de

trabalho que não era o de professor.

Com o passar do tempo surgiu a oportunidade de assumir a gerência da loja onde trabalhava, só que para isso teria que ter formação em nível superior e como não possuía foi eliminado, e então decidiu prestar vestibular, já com a certeza de que queria ser professor, e por isso se dedicou, passou e graduou-se em Pedagogia, onde a diferença entre o término do curso do magistério e retorno aos estudos no ensino Superior foram de oito anos, tendo a duração do curso a nível superior de quatro e meio ou nove períodos letivos.

Assim, dessa forma a pesquisa sucedeu por ser sua primeira experiência docente em sala de aula, visto que suas experiências anteriores foram por meio somente os estágios realizados no curso de Pedagogia enquanto acadêmico, onde o mesmo ressalta que o estágio seria mais proveitoso se o acadêmico ficasse um período mais longo na escola, e assim poderia acompanhar melhor os processos administrativos, gestão, pedagógico escolar, podendo aprender mais, ajudando assim o professor que está inserido em um ambiente tradicional de sala.

Foi perguntado sobre o seu primeiro dia de aula como professor regente, qual foi o sentimento no primeiro impacto com os alunos, visto que era a sua primeira vez assumindo uma sala de aula, e o mesmo relatou que foi “*aterrorizante*“, pois até então tinha sido contratado pela Secretaria Municipal de Educação de Parintins – SEMED/PIN para assumir o cargo de professor auxiliar, ou seja, desenvolver atividades com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, pois havia passado na seleção de processo simplificado e logo em seguida realizou o treinamento para trabalhar com crianças especiais, passado alguns dias depois chegou um documento da SEMED-PIN, explicitando que teria que se apresentar em outra escola, pois iria assumir uma turma de ensino fundamental como professor titular.

O documento foi recebido pelo mesmo as 17:00hs do dia anterior de sua posse na escola as 6:00hs da manhã do dia seguinte, onde o mesmo se sentiu despreparado para tal desafio inesperado, pois ficou sem saber o que fazer, mas no dia e hora marcada apresentou-se a escola e a gestora o recebeu dizendo: “*oi, bom dia professor, é o senhor que vai ser o professor do 5º ano “A” ?*”, então vamos lá eles estão lhe aguardando. Aí, ela entrou, deu bom dia aos alunos e lhe apresentou; esse é o professor Pedro* é ele que vai ficar com vocês, e diante disso pensou “*meu Deus o quê que eu vou fazer agora?*”, porque em sua opinião o acadêmico recebe teorias e não recebe prática, sentindo no momento um total desconforto com a realidade.

Diante do comentário, quis saber como foi o período de estágio no Curso de Pedagogia pela UEA e quantas disciplinas de estágio possui a estrutura curricular do curso. E disse que tiveram três estágios, o estágio 01 de 30 horas de observação, o estágio 02 de 90 horas sendo dividido em 45 horas em sala de aula observando e inter-relacionando com o professor e as outras 45 horas são teorias na universidade, e por fim o estágio 03 composto de 120 horas sendo também subdividido em 30 horas na universidade recebendo teoria e orientação e 90 horas na escola em prática de sala de aula, conforme o relato do professor isso não acontece, os estagiários passam um tempo de aproximadamente duas semanas totalizando normalmente 60 horas, não cumprindo assim a totalidade obrigatória de estágio.

Conforme informado foi importante saber quais atividades de formação continuada o professor Pedro* participou ou está participando, e o mesmo informou que no momento está fazendo duas especializações uma em Psicopedagogia que está faltando apenas à entrega do artigo final e a outra em Docência do Ensino Superior.

E comentou que: *“a Psicopedagogia ajudou a compreender melhor o educando e a valorizá-lo mais, e a Educação Inclusiva possibilitou um melhor feedback com os educandos inseridos em sala de aula”*.

Contudo o professor quando questionado como avalia a sua prática pedagógica em sala de aula nos anos iniciais, disse: *“ter pouca prática e por isso em algumas situações enfrenta dificuldades de resolver, mas que procura melhorar diariamente essas dificuldades”*.

O professor Pedro* ressalta que quando o acadêmico está na universidade seria a preparação para estar na sala de aula, mas acontece que são assuntos dialogados superficialmente, diferente da época do magistério que preparava a pessoa para ser professor, enquanto que a universidade ela traz muita teoria e pouca prática, então isso é um confronto muito grande que acaba não preparando exatamente para a sala de aula, ou seja, prepara o professor pensador e não professor executor.

Quando interrogado sobre os seus objetivos como professor se estão sendo atingidos; responde: *“que em parte sim, mas pensa que precisa ser mais atuante de forma atingir 100% dos educandos com os quais trabalha, e por isso utiliza seu tempo pedagógico para estudar, fazer pesquisas na internet, trocar experiências com outros professores e planejar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula”*.

Outra questão, a saber, do professor Pedro* foi quais disciplinas estudou durante o curso em Licenciatura em Pedagogia pela UEA e que tiveram ênfase nos anos iniciais, e informou que: *“foi Psicologia do Desenvolvimento, Pensamento e Linguagem da Criança, Psicologia da Aprendizagem, Psicomotricidade, Criança, Sociedade e Cultura e Educação Especial”*.

Quando dialogado sobre o seu processo contínuo de sua avaliação onde o aluno diariamente está sendo avaliado e o mesmo explicou que *“através da avaliação contínua tem a possibilidade de observar melhor o desenvolvimento do educando; se está conseguindo aprender e entender”*, pois em seu entendimento uma prova não confirma se a aprendizagem significativa aconteceu. Isso porque *“o discente sabendo que vai haver uma avaliação ele pega conteúdo estuda e memoriza e de repente ele pode se superar podendo até pegar um dez, mas isso não vai medir seu conhecimento porque ele somente olhou, memorizou e na hora da prova lembrou e copiou”*.

No entanto o educador pesquisado quando faz uma auto avaliação sua e sobre o que é ser professor em sua opinião, diz claramente que *“Eu como professor ainda me avaliou fraco, eu não estou ”auto” suficiente, eu sou bem sincero para dizer isso, porque não adianta eu dizer; não, eu sou o ”cara”, e eu sei que eu não sou”*. Diante do relato observa-se que o mesmo possui consciência da necessidade de continuar a estudar e aprender cada vez mais; tanto é que quando envolve coisas relacionadas à tecnologia existem alunos que sabem mais do que ele, e aí como não sabe utilizar nem todos os recursos tecnológicos prefere cortar o assunto desviando a atenção do aluno para não ter que admitir que não sabe manusear tal ferramenta.

E assim para concluir o questionário e a entrevista semiestruturada foi pedido para que o professor descrevesse um dia típico de trabalho na escola, onde disse: *“que os educandos chegam às 07h00minhs da manhã e estão sonolentos, conforme vai se trabalhando os conteúdos estes despertam e muitas das vezes até demais. E após a merenda que é realizada na própria sala de aula estes ficam muito agitados por causa do calor e também pela idade que eles têm, pois estão entrando na adolescência e os hormônios começam a agir em seus corpos”*. Observando assim a discrepância aprendida na academia e o que se dialoga na escola de forma real.

Conclusões

Ao iniciar esta pesquisa o objetivo centrava-se na dúvida se o professor que recentemente concluiu sua formação acadêmica em uma Instituição de Ensino Superior - IES no Curso de Licenciatura em Pedagogia está utilizando os conhecimentos adquiridos na Universidade com o intuito de contribuir com sua prática em sala de aula no processo de mediação didática dos conteúdos escolares nas séries iniciais?

No primeiro momento da pesquisa faz-se o diálogo da episteme sobre as lutas, reivindicações e as reformas que ocorreram no curso de Pedagogia. No decorrer do processo histórico houveram algumas conquistas no que concerne à reformulação da estrutura curricular do curso de Pedagogia, onde o profissional da educação conquistou o direito de ser incluso na matriz curricular por meio da disciplina de estágio supervisionado, visto que o acadêmico estando envolvido e conhecendo a realidade diária da escola seria um ponto favorável para desenvolver suas habilidades práticas necessárias.

Ao analisar por meio da observação direta e participante durante a pesquisa de campo, que ser professor mediador não é tarefa fácil, precisa da dedicação, responsabilidade e comprometimento com o ensinar, pois em alguns momentos ocorreram situações que exigiu firmeza por parte do educador pesquisado e por não possuir a experiência prática de sala de aula não pôde corresponder de forma satisfatória por demonstrar está ainda “despreparado” em lidar com algumas situações; como por exemplo, identificar dificuldades de aprendizagem de alguns alunos, explicar com clareza o conteúdo em estudo onde o professor mediou um conhecimento contraditório, como também não saber lidar com respostas rebeldes dos alunos, ou quando precisou instigar o interesse de alguns educandos pelas atividades e pela aula do dia.

Diante da realidade apresentada observou-se nitidamente que o mesmo não está utilizando todos os conhecimentos teóricos que foram dialogados na IES por meio das disciplinas que dão suporte ao professor em desenvolver habilidades no momento de assumir uma sala de aula, visto que em uma de suas falas quando chama a atenção dos alunos para ouvirem e participar de suas aulas e os mesmos não o atendem fala claramente que “*o problema não é meu, o meu salário está todo final de mês na conta me esperando, vocês que devem querer aprender porque eu já sei*”. Nisso se percebe que o papel do educador não está acontecendo da forma que deveria ser conduzido, pois o professor deve ser o primeiro a

estimular o interesse do aluno pela aprendizagem mostrando a importância para a vida de cada ser humano.

Enfim, acreditamos que a formação do professor deve ser uma escolha consciente por parte daqueles que buscam a formação docente, pois é uma carreira que necessita de compromisso, dedicação, amor e responsabilidade, ou seja, não deve ser mais uma opção profissional e sim um ato de humanidade.

Referências

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique.

Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna : Via Litterarum, 2010. 88p.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque; GALIZAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, UNESP: v. 12, n° 1, p. 117-128, 2006.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007. Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. 5ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria. orgs. Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.